



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS



PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR 2018/1

TEMÁTICA: Língua, identidade e diferença

TÍTULO: Questões identitárias: uma reflexão sobre deslocamentos e resistências nos processos de aprendizagem do Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE)

PROFESSORA RESPONSÁVEL: Cleidimar Aparecida Mendonça e Silva

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: De 21 a 25/05/18

Apresentação e justificativa

As questões identitárias exercem um papel crucial no processo de contato-confronto entre línguas, especialmente as consideradas “moderadamente próximas”¹ como o Espanhol e o Português brasileiro. Em nossa tese doutoral (SILVA, 2011), pudemos observar, por meio de uma pesquisa-ação, algumas possibilidades de (re)organização e (re)significação identitária por parte de nossos participantes, um grupo de graduandos de Letras: Espanhol, mas também algumas resistências a novos posicionamentos identitários na Língua Estrangeira (LE).

Entendemos, no contexto de aprendizagem de um novo idioma, que essas resistências podem significar uma forma de recuo identitário (MAHER, 2007) do aprendiz em sua língua materna (LM) e em sua língua nacional (LN). Estas línguas, entendidas como dimensões da linguagem, são ambas constituidoras do sujeito (PAYER, 2007). Assim, ao recuar-se a elas, o estudante de uma LE pode ficar numa relação de entremeio (CELADA, 2010), ou em estágios interlinguísticos. Em outras palavras, através de suas enunciações, os sujeitos-aprendizes podem evidenciar contradições vivenciadas nos processos de aprendizagem do idioma, marcados por avanços, retrocessos e resistências.

No âmbito de um trabalho mais restrito, este projeto de Prática como Componente Curricular, contando com novos colaboradores, queremos apresentar uma série de possibilidades linguístico-identitário-culturais em língua espanhola para problematizar a relação sujeito-linguagem. Estas, por sua vez, nos permitirão discutir a relação língua, identidade e diferença como uma questão que pode levar ao posicionamento identitário dos sujeitos-aprendizes na língua-alvo.

¹ KULIKOWSKI, M. Z. M; GONZÁLEZ, N. T. M. Español para brasileños. Sobre por dónde determinar la justa medida de una cercanía. In: *Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos*, IX, Brasília: Consejería de Educación y Ciencia de la Embajada de España en Brasil, p. 11-19, 1999.

Bases teóricas

Sob a ótica dos estudos culturais, as questões identitárias estão ligadas, intrinsecamente, a processos de identificação. Nessa perspectiva, Hall (2005, p. 12-13, grifos do autor) explica que, na contemporaneidade, o sujeito tem suas identidades pessoais abaladas, descentradas e deslocadas, algo que representa um movimento dinâmico na história:

[a] identidade torna-se uma “celebração móvel”: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam. É definida historicamente, e não biologicamente. O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. Se sentimos que temos uma identidade unificada desde o nascimento até a morte é apenas porque construímos uma cômoda história sobre nós mesmos ou uma confortadora “narrativa do eu”. A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, na medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente.

O termo identidade, devido à sua amplitude e complexidade, possui múltiplas definições e não é fácil apresentar um conceito que o contemple adequadamente, pois, como pondera Silva (2008, p. 14), “trata-se de um conceito que designa algo que não é fixo, que está em constante transformação, dadas as fronteiras cada vez menos delimitadas da nação, da religião, da língua, da etnia etc”. No âmbito deste trabalho, contudo, interessa-nos evidenciar a relação entre identidade e diferença no contexto pedagógico de aprendizagem do espanhol por parte de futuros professores. Assim, faz-se oportuno estabelecer a relação entre identidade (mesmidade)² e diferença (outridade), uma tendência nas pesquisas sociais e culturais que consideram a identidade como um processo em construção, ou seja, como um construto não-essencialista. Nesse sentido, para Silva (2007, p. 76, grifos do autor), identidade e diferença envolvem relações de poder e não são entidades preexistentes, mas criadas e recriadas por meio da linguagem:

[a]lém de serem interdependentes, identidade e diferença partilham uma importante característica: elas são o resultado de atos de criação linguística. Dizer que são o resultado de atos de *criação* significa dizer que não são “elementos” da natureza, que não são essências, que não são coisas que estejam simplesmente aí, à espera de serem reveladas ou descobertas, respeitadas ou toleradas. A identidade e a diferença têm que ser ativamente produzidas.

Consideramos que essa “produção” da identidade e da diferença, na relação sujeito/língua(s) e em processos formais de aprendizagem, ajuda-nos a discutir a questão de se desenvolver novas identidades na LE, ou seja, o sujeito deve inscrever-se em suas discursividades (CELADA; PAYER no prelo), mas não deve abrir mão de suas identidades na LM e na LN. Nesse cenário, precisamos, em primeiro lugar, dizer que a língua não deve ser considerada, somente, como um instrumento que visa a comunicação, pois também é um lugar de constituição do sujeito, ou seja, espaço onde se constrói e reconstrói identidades. Nessa

² Em uma breve exposição etimológica da palavra identidade, Gontard (2001), retomando Paul Ricoeur, explica que *idem* (latim) significa idêntico ao outro (semelhante = mesmidade; ex.: identidade brasileira). Com relação a *ipse* (ipseidade), remete ao si-mesmo definido em oposição ao outro (ex.: ser brasileiro significa não ser argentino). Acreditamos que esse jogo contraditório do “mesmo” e do “outro” (outridade/ diferença), contido na origem do termo identidade, gera um pêndulo que faz o aprendiz oscilar, entre sua unidade (imaginária) como sujeito e a busca do outro, neste caso, a LE.

perspectiva, Rajagopalan (2002, p. 41-42) vê a relação entre língua e identidade como mutuamente implicadas, pois uma não pode prescindir da outra:

[a] identidade de um indivíduo se constrói na língua e através dela. Isso significa que o indivíduo não tem uma identidade fixa anterior e fora da língua. Além disso, a construção da identidade de um indivíduo na língua e através dela depende do fato de a própria língua em si ser uma atividade em evolução e vice-versa. Em outras palavras, as identidades da língua e do indivíduo têm implicações mútuas. Isso por sua vez significa que as identidades em questão estão sempre num estado de fluxo. Colocando essa tese na sua formulação mais radical: falar de identidade, seja do indivíduo falante seja da língua isolada, é recorrer a uma ficção conveniente – inofensiva em si mesma, mas definitivamente prejudicial quando essas considerações aparentemente evidentes se tornam a pedra fundamental de elaboradas teorias linguísticas.

Nessa perspectiva, a questão de se desenvolver novas identidades em Espanhol, sem perder de vista as identidades que já possuímos como brasileiros, será o foco das discussões a serem contempladas por esta PCC que possui os seguintes objetivos:

OBJETIVO GERAL

- Discutir a relação entre língua, identidade e diferença no âmbito da formação universitária do futuro professor de Espanhol.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propor reflexões a partir de textos, produções linguísticas e situações socioculturais que permitam entender a relação entre língua, identidade e diferença.
- Conscientizar os alunos sobre a importância de se posicionarem identitariamente como sujeitos da/na língua estrangeira como condição para nela se expressarem bem/adequadamente.

CRONOGRAMA: Encontros para orientação prévia a partir das leituras realizadas para a execução do projeto (De 21 a 23/05/18). Realização da pesquisa (De 24/05 a 01/10/18). Entrega do Relatório Final (01/11/18). Obs.: Relatórios parciais podem ser enviados a qualquer momento para correção prévia.

METODOLOGIA: Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica com consultas a fontes físicas e virtuais que será realizado a partir de discussões sobre a relação língua-identidade-diferença com autores diversos. Poderá ser feito individualmente, em pares ou em grupos de até cinco componentes.

O TRABALHO DEVE CONTEMPLAR REFLEXÃO SOBRE AS SEGUINTESS QUESTÕES:

- 1) ¿Cómo te sientes hablando y escribiendo en español? Evalúa tu producción lingüística. ¿Te sientes a gusto, cómodo, tranquilo? ¿Crees que has adquirido “una voz propia” o nuevas identidades en la LE? En caso negativo, ¿qué te faltó o que todavía te falta?
- 2) El autor indiano Rajagopalan afirmó, en una ponencia en el 2008 en nuestra Facultad, que no “se debe sacrificar la identidad de la LM para adquirir otra en la LE”. El investigador hablaba desde su experiencia como profesor de inglés en Brasil y ha opinado que sus alumnos brasileños parecían no solamente querer aprender la lengua inglesa, pero convertirse en ingleses y estadounidenses. ¿Qué te parece esa opinión teniendo en cuenta tu relación con la lengua española?
- 3) ¿Crees que se puede perder completamente los rasgos de la “brasilidad” o de la identidad brasileña al hablar español? ¿Eso sería adecuado o necesario? ¿Al hablar se debe buscar imitar al hablante nativo? Justifica.

REFERÊNCIAS

- CELADA, M. T. *Entremeio* español/portugués – errar, deseo, devenir. In: *Caracol*, n. 1, 2010, p. 110-150. Disponível em: <www.ffch.usp.br/dlm/revicaracol>. Acesso em: 15 out. 2010.
- GONTARD, M. O desejo do outro: Por uma semiótica do olhar exótico. In: FORGET, D.; OLIVEIRA, H. L. L. de (Org.). *Imagens do outro: leituras divergentes da alteridade*. Feira de Santana: Univ. Est. de Feira de Santana, ABECAN, 2001.
- HALL, S. *A identidade cultural na pós modernidade*. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- KULIKOWSKI, M. Z. M; GONZÁLEZ, N. T. M. Español para brasileños. Sobre por dónde determinar la justa medida de una cercanía. In: *Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos*, IX, Brasília: Consejería de Educación y Ciencia de la Embajada de España en Brasil, p. 11-19, 1999.
- MAHER, T. M. Do casulo ao movimento: a suspensão das certezas na educação bilíngue e intercultural. In: CAVALCANTI, M. C.; BORTONI-RICARDO (Org.). *Transculturalidade, Linguagem e Educação*. São Paulo: Mercado de Letras, 2007, p. 67-94.
- PAYER, M. O. Processos de identificação sujeito/língua: ensino, língua nacional e língua materna. In: ORLANDI, E. P. (Org.). *Política linguística no Brasil*. Campinas, SP: Pontes, 2007. p. 113-123.
- PAYER, M. O.; CELADA, M. T. Relação Sujeito/Língua(s) – materna, nacional e estrangeira. Texto no prelo (a ser publicado em SILVEIRA, E. da. *As bordas da linguagem*. Uberlândia: EDUFU).
- RAJAGOPALAN, K O conceito de identidade em lingüística: É chegada a hora para uma reconsideração radical? In: SIGNORINI, I. (Org.). *Língua(gem) e Identidade: elementos para discussão no campo aplicado*. 2 reimp. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 2002. p. 21-45.
- SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, T. T. da. (Org.). *Identidade e diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais*. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 73-102.
- SILVA, D. N. A questão da identidade em perspectiva pragmática. In: *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*. Belo Horizonte, v. 8, n.1, p. 13-33, 2008.
- Vídeo do YouTube: <http://www.youtube.com/watch?v=pvIxL0FIRBQ>